

Análise e Perspectivas

Produção Industrial: Ceará e Pernambuco melhoram resultados

“O primeiro semestre, do ano de 2017, fecha com a atividade industrial nordestina em queda, mas refletindo, em especial, as dificuldades do setor no Estado da Bahia que ainda apresenta acirrada retração na produção. Ceará e Pernambuco, embora de forma lenta, apontam para a possibilidade de uma retomada mais rápida do esperado crescimento industrial”

O nível de **atividade industrial no Nordeste** caiu 4,0% em junho, frente a maio de 2017, após assinalar duas taxas positivas neste tipo de confronto. Este resultado puxou para baixo a média nacional que ficou estagnada no período (0,0%). Na comparação com junho de 2016, a Região apresentou retração de 5,1%, na contramão do desempenho nacional (0,5%), conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador acumulado do primeiro semestre do ano de 2017, frente igual período do ano anterior, foi menos favorável para a **Região** (-2,3%) do que para o País (0,5%). Este fato contribuiu para que a taxa anualizada brasileira (-1,9%) superasse a regional (-2,5%) pela primeira vez desde abril de 2012, marcando um período em que a produção industrial nordestina cresceu acima da média nacional.

Vale observar no Gráfico 1 que desde a segunda metade do ano de 2016, as taxas anualizadas (crescimento acumulado dos últimos 12 meses, frente igual período anterior), embora negativas, vêm subindo. Neste movimento, a produção nacional tem demonstrado maior velocidade de reação do que a nordestina, chegando, neste mês de junho, a registrar um percentual mais elevado (-1,9%) do que o regional (-2,5%) que apresenta valores relativamente estáveis ao longo do ano.

Na verdade, a taxa anualizada **nordestina** interrompeu, mais uma vez, sua trajetória de crescimento (Gráfico 1), na passagem do mês de maio (-2,3%) para junho (-2,5%), refletindo, em grande medida, o agravamento da crise do setor no Estado da **Bahia** (passou de -8,3% para -8,7%, de maio para junho).

A **Bahia** tem apresentado comportamento irregular, demonstrando, no geral, uma trajetória de aceleração das perdas na atividade industrial, desde janeiro de 2017 (-7,2%). A produção acumulada em 12 meses (Gráfico 2), referente ao mês de junho (-8,7%), representou o pior resultado observado pelo Estado, desde outubro de 2009 (-8,9%). No mês de junho, a indústria baiana caiu 10,9%, ante junho de 2016, décima sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado do primeiro semestre do ano, assinalou retração de 7,4%, frente a igual período do ano anterior (pior desempenho nacional).

O **Ceará** vem mostrando comportamento relativamente regular, no sentido de melhoria das taxas negativas da produção industrial, tendo em conta o período acumulado de 12 meses. Neste mês de junho (-1,3%), alcançou a maior taxa para o período em análise (Gráfico 2). Na comparação do mês de junho com igual mês do ano anterior, a indústria cearense produziu 4,3% a mais e cresceu 0,6% no primeiro semestre, frente ao mesmo período de 2016.

Após a persistente queda na atividade industrial, no ano de 2016, **Pernambuco** demonstrou acelerado ritmo de melhoria nas taxas

anualizadas, nos primeiros meses de 2017. No entanto, parece ter perdido o fôlego (Gráfico 2), registrando ritmo de crescimento menos acentuado entre os meses de março e junho deste ano (-0,6%). De qualquer modo, é o Estado da Região que assinala os melhores percentuais, dentre os estados nordestinos pesquisados. O recente arrefecimento reflete a redução no mês de junho (-2,9%), terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, o que reverteu o crescimento observado no primeiro trimestre do ano (5,4%) em um decréscimo de 4,6%, frente os mesmos períodos de 2016. No primeiro semestre do ano, a indústria pernambucana logrou crescimento de 0,6%.

No **Nordeste**, a taxa anualizada de junho de 2017 (-2,5%) refletiu a queda na produção em dez das quinze atividades pesquisadas, a exemplo de fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,9%); produtos de minerais não metálicos (-13,1%); metalurgia (-10,0%) e indústria extrativa (-3,6%). Registraram aumento, a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (+25,5%); preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+4,0%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (+6,4%) e alimentos (+0,9%)

A taxa anualizada no **Ceará** (-2,0%) apontou crescimento em quatro das onze atividades pesquisadas no período (Gráfico 3): produtos têxteis (+18,1%); preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+5,1%); metalurgia (+25,7%) e produtos alimentícios (+3,1%).

Em **Pernambuco** (-0,9%), seis das doze atividades assinalaram aumento na produção na taxa anualizada (Gráfico 3), com destaque para outros equipamentos de transporte (+12,8%); produtos de metal (+10,2%); produtos alimentícios (+1,3%) e outros produtos químicos (+2,4%).

Na **Bahia** (-8,2%), apenas três dos doze setores pesquisados registraram aumento na produção, na taxa anualizada (Gráfico 3): veículos automotores, reboques e carrocerias (+14,5%); preparação de couro e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+15,1%) e produtos alimentícios (+2,6%).

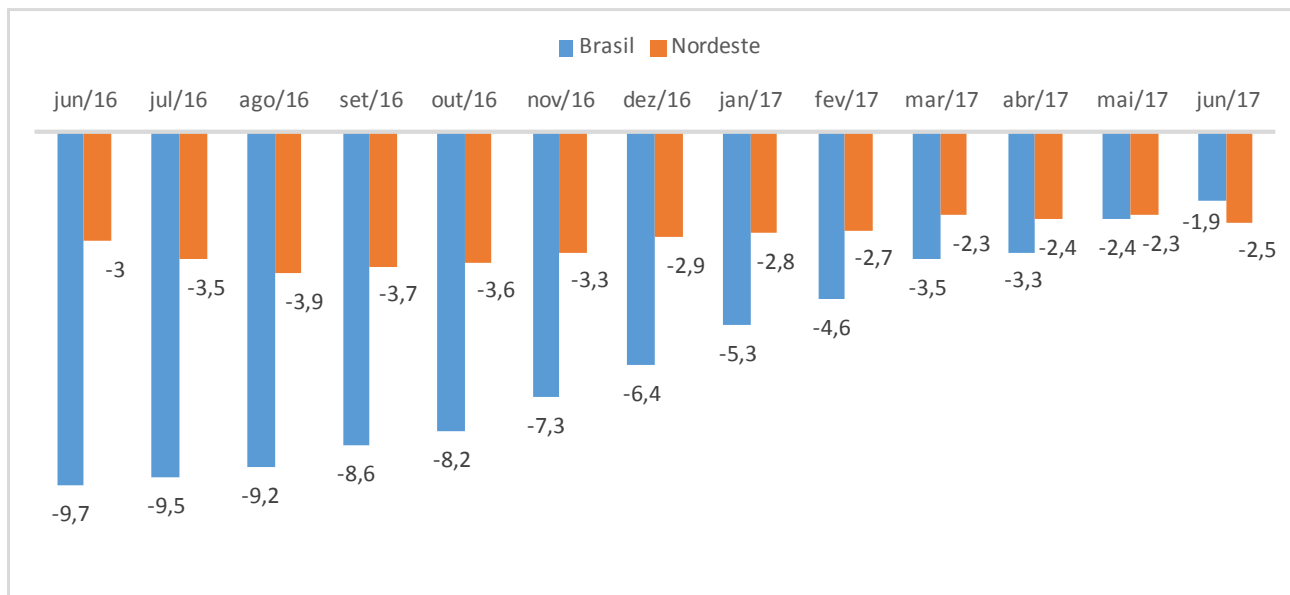
O primeiro semestre do ano de 2017 fecha com a atividade industrial nordestina em queda, mas refletindo, em especial, as dificuldades do setor no Estado da Bahia que ainda apresenta acirrada retração na produção. Ceará e Pernambuco, embora de forma lenta, apontam para a possibilidade de uma retomada mais rápida do esperado crescimento industrial. Veículos automotores, preparação de couro e artefatos de couro, confecção e alimentos são importantes setores que vêm contribuindo para elevar a produção industrial na Região.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

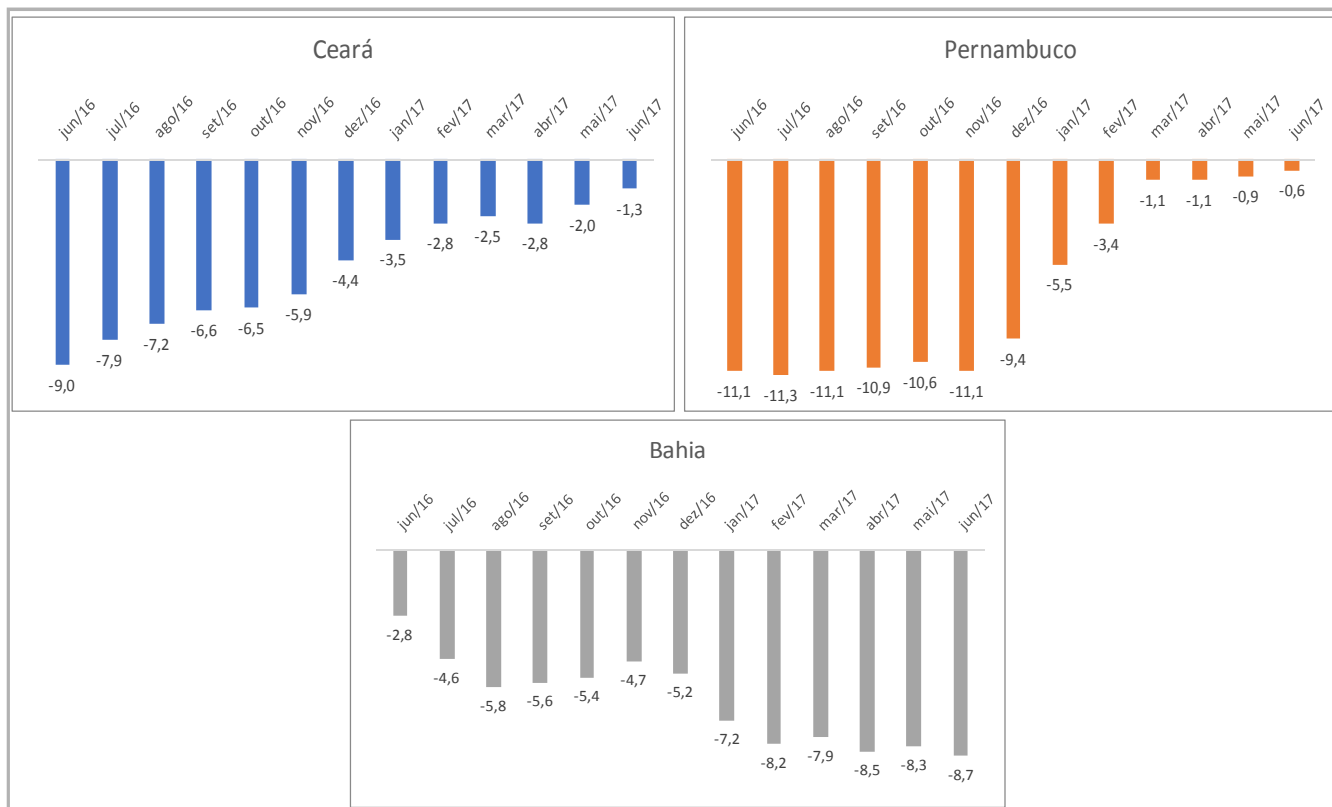
Produção Industrial: Ceará e Pernambuco melhoram resultados

Gráfico 1 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Brasil e Nordeste – Jun/2016 a Jun/2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia - Jun/2016 a Jun/2017 (Base: igual período anterior)

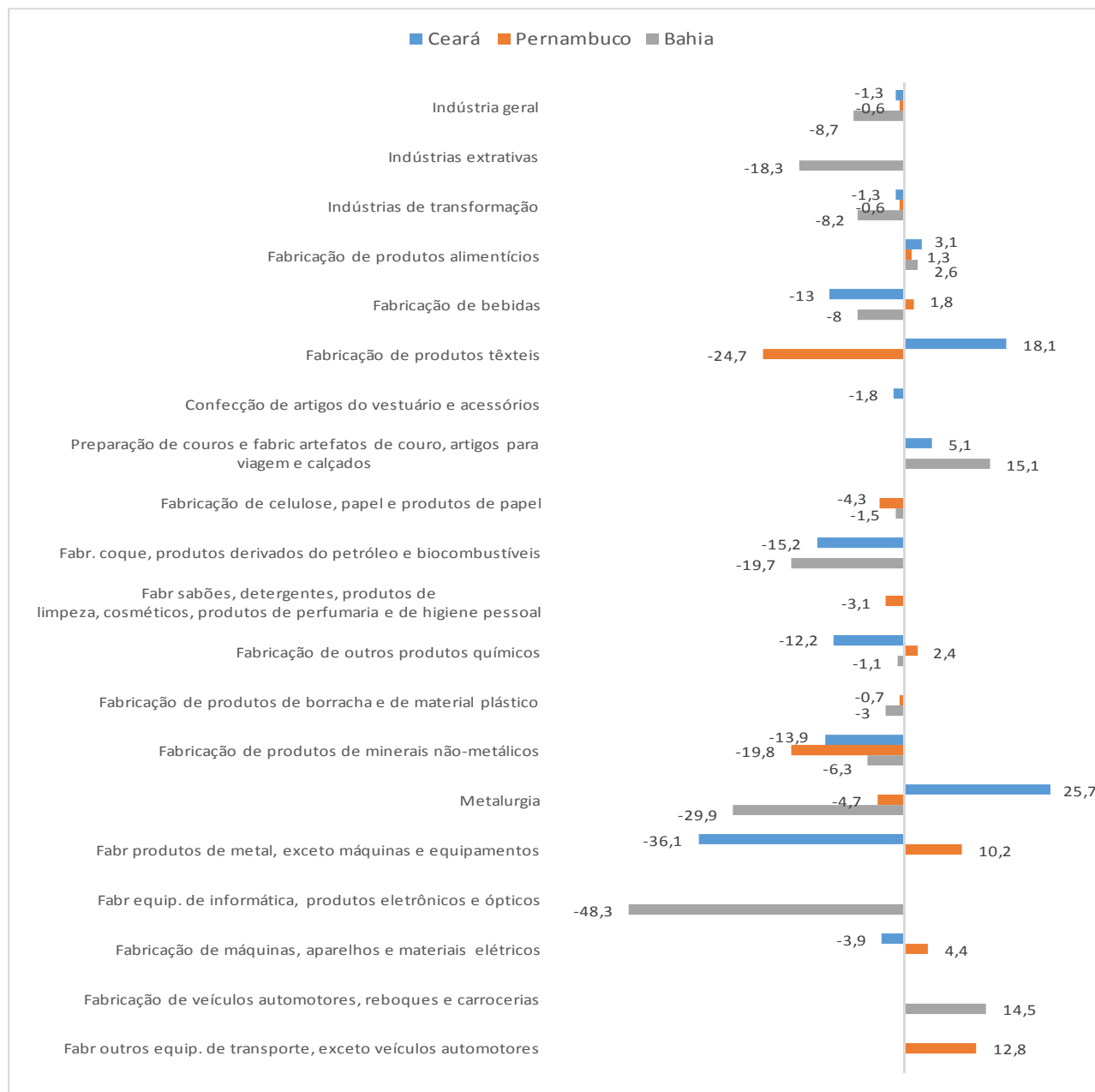


Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Produção Industrial: Ceará e Pernambuco melhoram resultados

Gráfico 3 - Produção Industrial por seções e atividades industriais: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Ceará, Pernambuco e Bahia – Junho de 2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderlesson Nobre Damasceno Filho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.